

ATAQUES A SARNEY

O encerramento da sessão de ontem da Comissão de Sistematização foi marcado por violentos ataques ao presidente José Sarney, a quem foi atribuída a culpa pela saída da Constituinte do quarto suplente da bancada do PMDB de Minas Gerais, Israel Pinheiro Filho, que estava em exercício. Na verdade, ele saiu porque o governador de Minas, Newton Cardoso, neste final de semana exonerou quatro secretários para que retornassem à Constituinte, garantindo o afastamento de Israel, um parlamentarista que contrariava a posição do presidente e do governador.

O vice-presidente da Comissão, senador Fernando Henrique Cardoso, associando-se às manifestações de solidariedade a Israel, afirmou: "Não acredito que o presidente da República tenha a coragem de transformar esta Constituinte em campo de batalha. Se o fizer será derrotado".

Já o ex-ministro da Justiça, deputado Fernando Lyra, foi bem mais agressivo: "Sarney é traidor da transição democrática porque assumiu compromisso na minha presença, como ministro da Justiça, e de Ulysses Guimarães, como presidente da Câmara, de enviar

mensagem propondo eleições diretas, dizendo que lhe bastavam quatro anos de mandato".

Tudo começou quando o deputado José Serra (PMDB-SP) saudou o encerramento da votação do capítulo VI — "fizemos um bom trabalho" — e elogiou o deputado Israel Pinheiro "por sua estatura, sua combatividade, seu companheirismo", o que arrancou palmas de todo o plenário.

Fernando Henrique Cardoso, que presidia os trabalhos, registrou: "Foi um ato de violência que o afastou. As palmas, porém, falam mais que quaisquer palavras".

"Ele foi retirado porque estava contrariando o presidente da República, ficando com o parlamentarismo", denunciou, a seguir, o deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE).

O líder do governo, Carlos Sant'Anna, explicou: "Trata-se de injustiça ao presidente da República. Toda a casa sabia que, quando da votação da Constituinte, os deputados-secretários de Minas reassumiriam os mandatos".

O ex-líder do PMDB, Pimenta da Veiga, não concordou: "Foi ato de per-

seguição política, porque Israel não se curvou às pressões exercidas".

"Não houve ato de violência", garantiu Marcos Lima (PMDB-MG).

Fernando Lyra fez, então, sua primeira intervenção repudiando a saída de Israel Pinheiro: "Faz parte de jogo sujo de quem não quer respeitar a maioria da Constituinte".

Carlos Sant'Anna voltou a defender o governo: "É injustiça que se faz ao presidente da República. Se esta Casa não lhe fizer justiça, a história fará à sua postura de estadista. O deputado Fernando Lyra devia ter o mínimo de ética ante o presidente de quem foi ministro".

"Rompi com Sarney quando ele traiu a transição. Não falo mal do governo porque o governo não existe", replicou Lyra.

O presidente da Comissão de Sistematização, Afonso Arinos, que estava na convenção do PFL, voltou ao plenário para "lamentar o acontecimento no mínimo surpreendente da retirada de Israel Pinheiro Filho". E depois de elogiar o suplente mineiro, terminou por assegurar: "Nós vamos vencer a batalha do parlamentarismo".